

Transações Controlo de Concorrência Recuperação de Falhas

Base de Dados - 2016/17
Carlos Costa

1

Introdução

- SGBD é um intermediário entre a aplicação e a base de dados (BD) propriamente dita.
- SGBD tem um sistema de processamento de operações sobre a BD.
- SGBD é multi-utilizador
 - Processamento simultâneo de operações solicitadas por distintos utilizadores.
 - execução intercalada de conjuntos de operações
- Transação é uma unidade lógica de trabalho contendo uma ou mais operações.

2

Transação - Operações de Leitura e Escrita

- De uma forma simples, podemos ver uma **transação** como um **conjunto** de **operações** de leitura (**read**) e escrita (**write**) sobre a base de dados.
- **read(x)** - transfere o elemento X da base de dados para a área de memória volátil associada à transação que executou a operação de leitura.
- **write(x)** - transfere o elemento X da área de memória afeta à transação para a base de dados.

3

Transação - Exemplo “clássico”

- Supondo que se pretende fazer a transferência (Ti) de 50€ entre 2 contas bancárias, A e B.
- A transação consiste em debitar o valor 50 em A e creditá-lo em B. Pode ser definida como:

Ti:

```

1      Begin Transaction
2          read(A);
3          A:=A-50;
4          write(A);
5          read(B);
6          B:=B+50;
7          write(B);
8      End Transaction
  
```

Transacção:
unidade lógica contendo
várias operações

4

Transações em SQL Standard



- SQL Padrão (SQL-92)
 - SET TRANSACTION
 - inicia e configura características de uma transação
 - COMMIT [WORK]
 - encerra a transação (solicita efetivação das suas ações)
 - ROLLBACK [WORK]
 - solicita que as ações da transação sejam desfeitas
- Por defeito, um comando individual é considerado uma transação
 - exemplo: DELETE FROM Pacientes WHERE PID=5;

5

Transação - Exemplo de SQL Server



Iniciada com a instrução:
BEGIN TRANSACTION

Terminada com:

- Sucesso: **COMMIT**
- Insucesso (Falha): **ROLLBACK**

-- Exemplo

```
BEGIN TRANSACTION
UPDATE authors SET au_lname = upper(au_lname)
WHERE au_lname = 'White'
IF @@ROWCOUNT = 2
    COMMIT TRAN
ELSE
    BEGIN
        PRINT 'A transaction needs to be rolled
        back'
        ROLLBACK TRAN
    END
```

ROLLBACK implícito

- Ocorre se, por alguma razão, a transação não termina de modo esperado (i.e. com COMMIT ou ROLLBACK explícito)

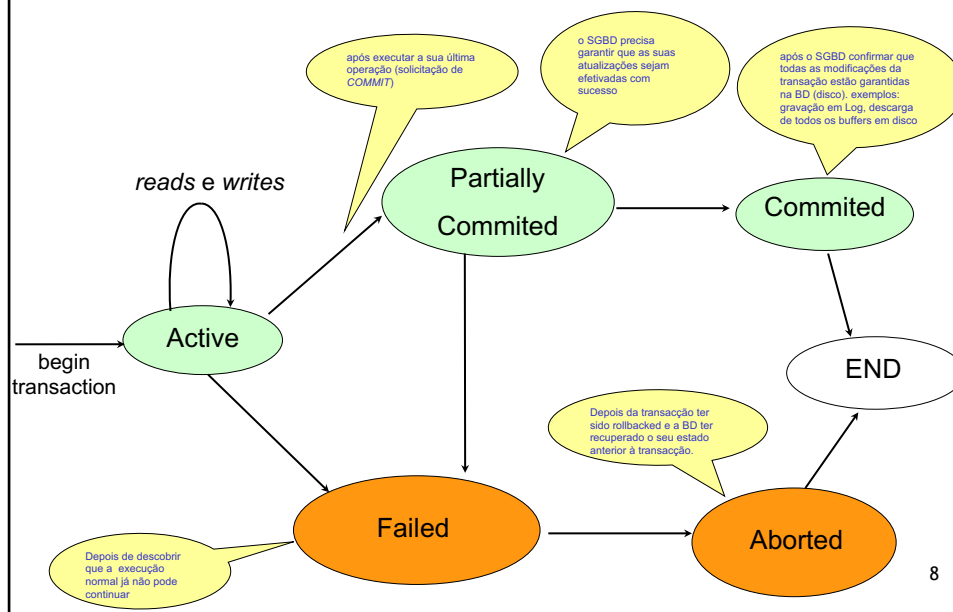
6

Estado de uma Transação

- Uma transação passa por vários estados que são controlados pelo SGBD
 - que operações já realizou? concluiu as suas operações? deve abortar?
- Estados de uma transação
 - Active; Partially Committed; Committed; Ativa; Failed; Aborted; Concluded.
 - Respeita um Grafo de Transição de Estados

7

Transição de Estados de uma Transação





Propriedades de uma Transação

ACID (Atomicity, Consistency, Isolation, Durability):

- Atomicidade: as operações da transação ocorrem de forma indivisível (atômica), i.e.:
 - ou todas (commit) - executada com sucesso
 - ou nenhuma (rollback) - falha
- Integridade: Após as operações o estado de integridade tem de se manter.
- Isolamento: O sistema deve dar a cada transação a ilusão de ser única. As transações concorrentes não interferem entre si.
- Persistência: os efeitos de uma transação terminada com um commit são permanentes e visíveis para outras transações.

9



Atomicidade

- Princípio do “Tudo ou Nada”
 - ou todas as operações da transação são efetivadas com sucesso na BD ou nenhuma delas se efetiva
 - fundamental para preservar a integridade do BD
- É da responsabilidade do SGBD a recuperação de falhas
 - desfazer as operações da transação parcialmente executadas.
- Exemplo “clássico”:
 - E se o sistema falhar a meio da transação?
 - entre o write(A) e o write(B)
 - por motivo... falta de energia, falha na máquina ou erros de software
 - Base de dados corrompida -> Estado de Inconsistência
 - desapareceriam 50€ da conta A que nunca chegaram à B
 - Conclusão: Só faz sentido efetuarmos ambas as operações em conjunto.
 - Ação: as operações prévias à falha devem ser desfeitas

Ti:	
1	Begin Transaction
2	read(A);
3	A:=A-50;
4	write(A);
5	read(B);
6	B:=B+50;
7	write(B);
8	End Transaction

10

Integridade



- Uma transação deve transportar sempre a base de dados de um estado de integridade para outro estado de integridade.
- Responsabilidade:
 - do programador da aplicação que codifica a transação
 - do SGBD no caso de falhas (crash) do sistema
- Durante a execução pode ser momentaneamente violada mas no final a integridade tem de ser garantida.
 - Entre a linha 4 e 7 no exemplo anterior ->

```

Ti:
1  Begin Transaction
2      read(A);
3      A:=A-50;
4      write(A);
5      read(B);
6      B:=B+50;
7      write(B);
8  End Transaction

```

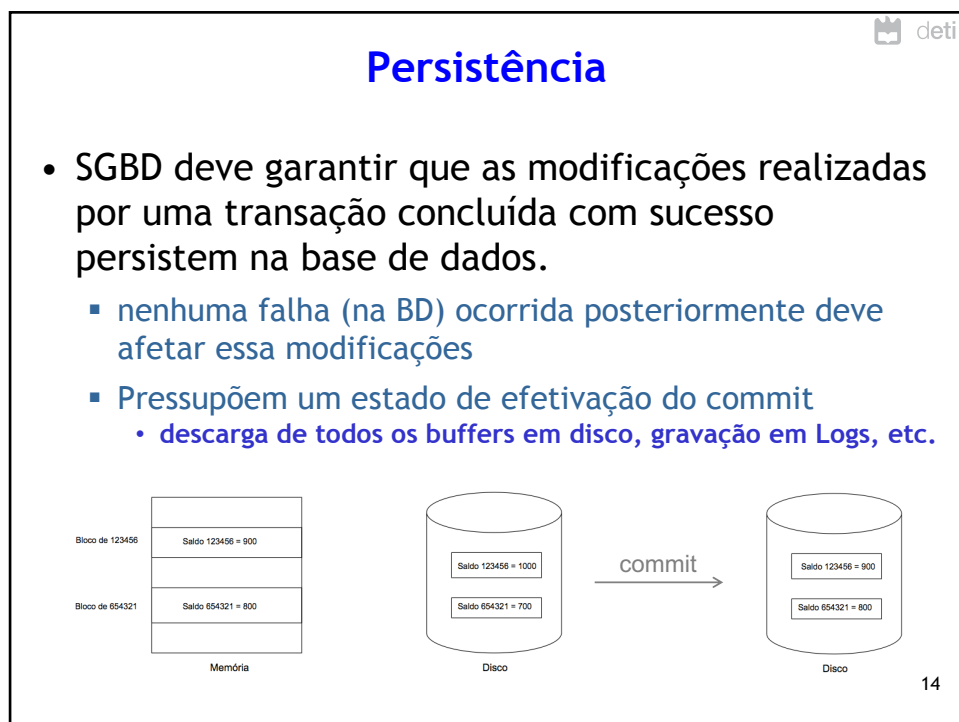
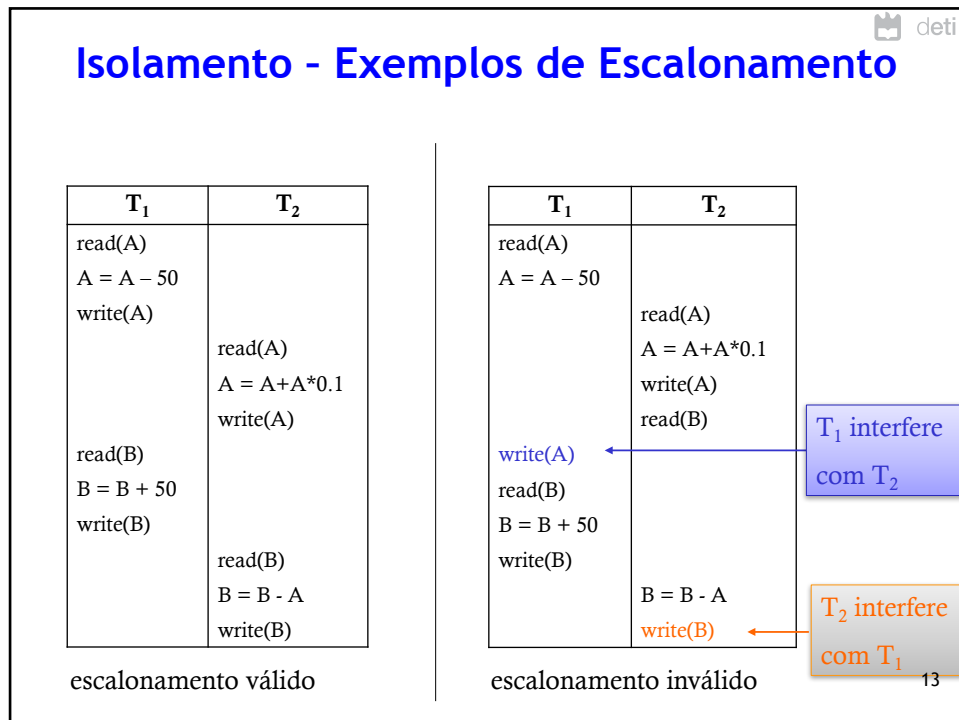
11

Isolamento



- É desejável que as transações possam ser executadas de forma concorrente.
- No entanto, a execução de uma transação Ti deve ser realizada como se ela estivesse a ser executada de forma isolada
 - Ti não deve sofrer interferências de outras transações executadas concorrentemente.
- Garante que a execução simultânea das transações resulta numa estado equivalente ao que seria obtido caso elas tivessem sido executadas em série (uma de cada vez).
- Recurso a técnicas de **escalonamento** (schedule)
 - Define a ordem pela qual são executadas as operações read/write, do conjunto de transações concorrentes.

12



CONTROLO DE CONCORRÊNCIA

15

Controle de Concorrência - Transações

Garantia de isolamento de transações:

- **Escalonamento Serializado**
 - uma transação executada de cada vez - de forma sequencial
 - solução bastante ineficiente
 - transações podem esperar muito tempo pela execução
 - desperdício de recursos...
- **Escalonamento Concorrente Serializado**
 - execução concorrente de transações mas de modo a preservar o isolamento
 - obriga a resultados equivalentes ao escalonamento serializado
 - note-se que podem existir sequências distintas com resultados distintos...
 - mais eficiente
 - exemplo: enquanto uma transação faz uma operação de I/O (lenta) outras transações podem ser executadas

- Keyword: Evitar estados de não integridade.

16

Escalonamento Concorrente



- Nem todas as execuções concorrentes resultam num estado de integridade.

- i.e. não produzem resultados iguais aos que obteríamos com um escalonamento serializado

- O resultado final é um **estado inconsistente**

- Se T1 e T2 fossem executadas em série o resultado final seria:
 - A = 45
 - B = 100
- Em vez disso temos:
 - A = 50
 - B = 100

Estado inicial: A = 100; B = 50

T1	T2
read(A)	
A = A - 50	
	read(A)
	temp = A * 0,1;
	A = A - temp
	write(A)
	read(B)
write(A)	
read(B)	
B = A + 50	
write(B)	

17

Escalonador - Scheduler



- Entidade responsável pela definição de escalonamentos concorrente de transações.
- Um determinado escalonamento E define uma ordem de execução (intercalada) das operações de várias transações.
 - A ordem das operações dentro de cada transação é preservada.
- Problemas** de um escalonamento concorrente
 - atualização perdida (lost-update)
 - leitura suja (dirty-read)
- Situações de conflito:
 - operações que pertencem a transações diferentes
 - transações acessando ao mesmo elemento
 - pelo menos uma das operações é write

18



Problema de Atualização Perdida (lost-update)

- Uma transação T1 grava um dado que entretanto já tinha sido lido e utilizado na transação T2...

T1	T2
read(A)	
$A = A - 40$	
	read(A)
	$A = A + 10$
write(A)	
read(B)	
	write(A)
$B = B + 20$	
write(B)	

A atualização de A efetuada por T1 foi perdida!

19



Problema de Leitura Suja (dirty-read)

- T1 atualiza um elemento A e, posteriormente, outras transações leem A.
- No entanto T1 falha e as suas operações são desfeitas...

T1	T2
read(A)	
$A = A - 10$	
write(A)	
	read(A)
	$A = A + 20$
	write(A)
read(Y)	
abort()	

A transação T1 falha e deve repor o valor que A tinha antes de T1 iniciar.

T2 leu um valor de A que mais tarde será rollbacked!

20

Métodos de Controlo de Concorrência

Três tipos principais:

- Mecanismos de locking
- Mecanismos de etiquetagem
- Métodos optimistas
- Os dois primeiros são **preventivos** pois o objectivo é permitir a execução concorrente de transações até onde for possível e evitar operações que provoquem interferências entre transações.
- O último é **optimista** porque parte do princípio que as interferências são raras:
 - Se verificar que existiram elementos comuns nas transações concorrentes, estas são rollbacked e reiniciadas.

21

Mecanismos de Etiquetagem

- Quando a transação se inicia é-lhe atribuída uma etiqueta com um número sequencial de chegada ao sistema.
- Sempre que uma transação acede a um elemento (R ou W), marca-o com a sua etiqueta.
- Situação de conflito:
 - Quando uma transação tenta aceder a um elemento cuja valor da etiqueta é superior ao seu.
 - i.e. foi acedido por uma transação que se iniciou mais tarde
 - Quando isto acontece a transação é desfeita e reiniciada com um novo número de etiqueta.

22

Mecanismos de Locking



- Trata-se de um mecanismo muito conhecido/utilizado.
- **Lock** é uma variável associada a determinado elemento da base de dados que, de acordo com o seu valor no momento, permite ou não ser acedido.
 - para obter o acesso (R ou W) a um elemento é necessário obter previamente o lock desse elemento.
 - locks binários: 1 - locked; 0 - unlocked
 - problema: só permitem acessos exclusivos
 - lock leitura/escrita (r/w) (r locked; w locked; unlocked)
 - apenas os acessos para escrita são exclusivos
- Os locks são libertados no fim da transação (COMMIT ou ROLLBACK)
- Obriga a implementação de regras que evitem problemas de **deadlock**
 - As transações bloqueiam-se mutuamente. Cada uma fica eternamente à espera que a outra liberte o recurso pretendido.
- SQL Server suporta vários tipos de locks

23

RECUPERAÇÃO DE FALHAS



24



Introdução

- Como qualquer sistema computacional, os SGBD estão sujeitos à ocorrência de falhas.
- Falhas podem comprometer a integridade da BD.
- Os SGBD devem estar preparados para responder a falhas.
 - Recuperarem automaticamente ou oferecerem ferramentas para atuar.
- Objectivo: que o estado da BD recuperada esteja o mais próximo possível do momento que antecedeu a falha.

25



Falhas de um SGBD

Gravidade

- Menos Graves: falha numa transação
- Muito Graves: perda total ou parcial da base de dados

Mecanismos de Recuperação

- Escalonamentos
- Backups
- Transaction logging

26

Escalonamento vs Recuperação de Falhas

- Temos diferentes **categorias** de **escalonamentos** considerando o **grau de cooperação** num processo de **recuperação** de **falhas** de transações:
 - **Recuperáveis** versus **Não-recuperáveis**
 - **Sem aborts em cascata** versus **com aborts em cascata**
 - **Estritos** versus **Não-estritos**

27

Escalonamento Recuperável

- Um escalonamento E diz-se recuperável se nenhuma T_i em E for concluída (committed) até que todas as outras transações que escrevem elementos lidos por T_i tenham sido concluídas.

não-recuperável

T1	T2
read(A)	
$A = A - 15$	
write(A)	
	read(A)
	$A = A + 35$
	write(A)
	commit()
abort()	

recuperável

T1	T2
read(A)	
$A = A - 20$	
write(A)	
	read(A)
	$A = A + 10$
	write(A)
commit()	
	commit()

28

Escalonamento sem Abort em Cascata

- Um escalonamento recuperável pode gerar aborts de transações em cascata
 - Não desejável: maior complexidade (e tempo) na recuperação da falha
- Um escalonamento E é **recuperável e evita aborts em cascata** se uma T_i em E só puder **ler** elementos que tenham sido atualizados por transações que já concluíram.

**recuperável com
aborts em cascata**

T1	T2
read(A)	
$A = A - 15$	
write(A)	
	read(A)
	$A = A + 35$
	write(A)
abort()	...

**recuperável sem
aborts em cascata**

T1	T2
read(X)	
$A = A - 15$	
write(A)	
commit()	
	read(A)
	$A = A + 35$
	write(A)
	...

29

Escalonamento Estrito

- Um escalonamento E é recuperável, evita aborts em cascata e é estrito se uma T_i em E só puder **ler ou atualizar** um elemento A depois que todas as transações que atualizaram A tenham sido concluídas.

**recuperável sem
aborts em cascata e
não estrito**

T1	T2
read(A)	
$A = A - 15$	
write(A)	
	read(B)
	$A = B + 35$
	write(A)
	commit()
abort()	

**recuperável sem
aborts em cascata e
estrito**

T1	T2
read(A)	
$A = A - 15$	
write(A)	
commit()	
	read(B)
	$A = B + 35$
	write(A)
	commit()

30



Backups

- Cópias de segurança efectuadas com regularidade que devem contemplar toda a base de dados.
- Ponto de recuperação caso existam falhas muito graves no sistema.
- Desvantagem: só permite recuperar dados até ao momento em que foi efectuado o backup.
 - Logo, devemos fazer backup com regularidade.
 - No entanto, as operações de backup são processos pesados e onerosas em termos de recursos.

31



Transactions Logs - 1/2

- Um **sistema de log regista** todas as **operações** realizadas na base de dados, incluído o commit.
- Os registos de log das operações da transação são escritos antes do registo de commit.
- Só no final do registo do commit no log, os dados podem ser guardados em disco:
 - Por uma questão de gestão de I/O, usualmente os dados são alterados em memória volátil (buffers) e só mais tarde efectivados em disco.

32



Transactions Logs - 2/2

- O próprio log também se reparte entre a memória e o disco, mas com critério:
 - antes do registo de log do commit ser passado a disco, todos os registos de log que pertencem à mesma transação têm de ser passados a disco.
 - antes dos dados da BD serem escritos em disco, os respectivos dados do log têm de ser escritos.
- Os transactions logs também guardam uma imagem dos dados alterados:
 - Antes da transação: before-image
 - Depois da transação: after-image

33



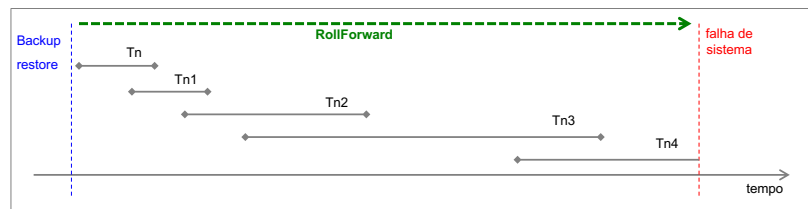
Transaction Logs - Recuperação de Falhas

- Como referido, podemos ter várias operações sobre dados efectuadas em memória volátil (buffers) que podem não ser guardadas em disco caso ocorra uma falha no sistema.
- No entanto, o registo de logs já está em disco, pelo que pode ser utilizado para recuperação da falha.
- Os backups + transaction logs podem ser utilizados para recuperação de diferentes tipos de falhas:
 - Disco
 - Transação
 - Sistema

34

Recuperação de Falha de Disco

- Existe uma falha nos discos em que está a base de dados
- Caso mais grave de falha pois obriga à reconstrução de toda a base de dados
- Processo de recuperação:
 1. Fazer o restore do último backup
 2. Fazer o rollforward
 - Utilizar as after images do transaction log para atualizar a base de dados até ao momento da falha



Apenas Tn4 não é recuperada.

35

Recuperação de Falha de Transacção

- Menos Grave
- Basta utilizar a before-image do transaction-logging capturada antes da transacção para fazer rollback

36



Recuperação de Falha de Sistema

- Erros no sistema operativo ou no SGBD
- Nestas condições considera-se que a base de dados está corrompida e é necessário regressar a um estado anterior válido (íntegro) utilizando:
 1. Rollback com as before-images do transaction-logging
 2. Rollforward com as after-images do transaction-logging
- Dificuldade
 - Detectar o ponto de integridade até ao qual devemos desfazer as transações.

37



Rollback - até que ponto?

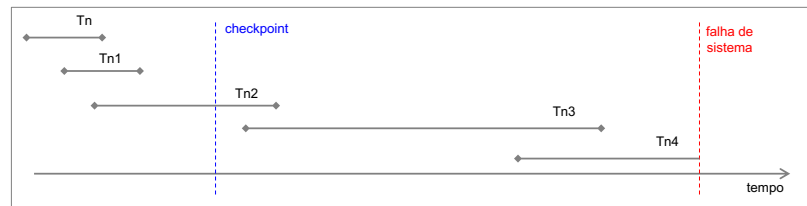
- Quando necessitamos de fazer rollback a questão que se coloca é:
 - Até que ponto do transaction log devemos recuar?
 - Deverá ser o momento em que o transaction log e a base de dados estão sincronizados.
 - Só a partir desse ponto é que nos interessa refazer as transações.
- Solução segura: último backup!
 - Operação lenta ...
 - ... pois pode ser um momento muito recuado o que obrigará a um grande esforço pois temos de refazer todas as transações até ao momento da falha!!!
- Solução baseada em Checkpoint
 - Marca no transaction log que identifica o momento em que os buffers são escritos para disco.
 - Ponto de sincronismo (em disco) entre o transaction log e a BD

38



Checkpoint

- São fundamentais para limitar a amplitude dos processos de rollback e rollforward.



- Tn4 não é recuperável
- Tn2 e Tn3 são refeitas: primeiro são desfeitas (rollbacked) e depois executadas novamente (rollforward)
- Tn e Tn1 não necessitam de intervenção

39



Savepoint

- Alguns sistemas suportam Savepoint numa transação.
 - Permite reconstruir a transação até esses pontos
- Savepoint versus Commit
 - Savepoint é interno à transação
 - Commit efetiva (BD) as operações e torna-as visíveis para outras

BEGIN TRANSACTION

...

Save Point X

...

Save Point Y

...

END TRANSACTION

40



Recuperação de Falhas - Custos

- Os mecanismos de recuperação de falhas têm custos:
 - Maior número de acessos ao disco
 - Ficheiros de recuperação constantemente atualizados - transactions logs
 - Maiores necessidades de armazenamento
 - Redundância de dados (backup e transaction logs)
 - Sobrecarga de processamento
 - Utilização de CPU (menos significativo)

41



SQL SERVER

42

Resumo da Sintaxe



Iniciar Transação

BEGIN TRAN[SACTION] [<trans_name> | <@trans_name_variable>]

Commit da Transacção

COMMIT TRAN[SACTION] [<trans_name> | <@trans_name_variable>]

Rollback da transacção

ROLLBACK TRAN[SACTION]
[<trans_name> | <@trans_name_variable> | <save point
name> | <@savepoint variable>]

Save Point

SAVE TRAN[SACTION] [<savepoint name> | <@savepoint variable>]

43

Transações em SQL Server - Isolamento



Instrução:

SET TRANSACTION

Nível de isolamento

- **ISOLATION LEVEL** *nível*
- *nível* que uma transação T_i pode assumir:
 - **SERIALIZABLE** (T_i executa com completo isolamento)
 - **REPEATABLE READ** (T_i só lê dados efetivados (committed) e outras transações não podem modificar dados lidos por T_i)
 - **READ COMMITTED** (T_i só lê dados efetivados, mas outras transações podem modificar dados lidos por T_i)*
 - **READ UNCOMMITTED** (T_i pode ler dados que ainda não sofreram efetivação)
 - **SNAPSHOT** (T_i vê uma imagem dos dados que existiam antes de se iniciar a transação - alterações committed entretanto não são visíveis)

* defeito em SQL Server

```
-- Exemplo em SQL Server
SET TRANSACTION ISOLATION LEVEL REPEATABLE
READ;
GO
BEGIN TRANSACTION;
....
....
COMMIT TRANSACTION;
```

44

Exemplos

-- Transação cujo nome é uma variável

```
DECLARE @TranName VARCHAR(20)
SELECT @TranName = 'MyTransaction'
```

```
BEGIN TRANSACTION @TranName
```

```
GO
```

```
USE pubs
```

```
GO
```

```
UPDATE roysched
```

```
SET royalty = royalty * 1.10
```

```
WHERE title_id LIKE 'Pc%'
```

```
GO
```

```
COMMIT TRANSACTION MyTransaction
```

```
GO
```

-- Transação com Save Point and Rollback

```
BEGIN TRAN
```

```
PRINT 'First Transaction: ' + CONVERT(VARCHAR, @@TRANCOUNT)
```

```
INSERT INTO People VALUES ('Tom')
```

```
SAVE TRAN Savepoint1
```

```
PRINT 'Second Transaction: ' + CONVERT(VARCHAR, @@TRANCOUNT)
```

```
INSERT INTO People VALUES ('Dick')
```

```
ROLLBACK TRAN Savepoint1
```

```
PRINT 'Rollback: ' + CONVERT(VARCHAR, @@TRANCOUNT)
```

```
COMMIT TRAN
```

```
PRINT 'Complete: ' + CONVERT(VARCHAR, @@TRANCOUNT)
```

-- Transação com Rollback

```
GO
```

```
BEGIN TRAN
```

```
PRINT 'Transaction: ' + CONVERT(VARCHAR, @@TRANCOUNT)
```

```
INSERT INTO People VALUES ('Tom')
```

```
ROLLBACK TRAN
```

```
PRINT 'Rollback: ' + CONVERT(VARCHAR, @@TRANCOUNT)
```

```
GO
```

45

Transações Encadeadas

- Podemos ter transações dentro de transações
- @@TRANCOUNT** - conta o número de transações ativas
- Os **Rollbacks** em transações internas revertem toda a transação até ao primeiro BEGIN TRAN
 - Devemos utilizar **save points** para evitar reversão total

-- Transação Encadeada sem Save Points

```
GO
```

```
BEGIN TRAN
```

```
PRINT 'First Tran: ' + CONVERT(VARCHAR, @@TRANCOUNT)
```

```
insert into dependent values('183623612', 'Luis  
Pinto', 'M', null, null);
```

```
BEGIN TRAN
```

```
PRINT 'Second Tran: ' + CONVERT(VARCHAR, @@TRANCOUNT)
```

```
insert into dependent values('183623612', 'Maria  
Pinto', 'F', null, null);
```

```
ROLLBACK TRAN
```

```
PRINT 'Rollback: ' + CONVERT(VARCHAR, @@TRANCOUNT)
```

```
GO
```

Nenhum dos inserts é efectivado

```
First Tran: 1
```

```
Second Tran: 2
```

```
Rollback: 0
```

```
First Tran: 1
```

```
Second Tran: 2
```

```
Rollback: 2
```

```
Complete: 0
```

-- Transação Encadeada com Save Point

```
GO
```

```
BEGIN TRAN
```

```
PRINT 'First Tran: ' + CONVERT(VARCHAR, @@TRANCOUNT)
```

```
insert into dependent values('183623612', 'Luis  
Pinto', 'M', null, null);
```

```
SAVE TRAN savepoint1
```

```
BEGIN TRAN
```

```
PRINT 'Second Tran: ' + CONVERT(VARCHAR, @@TRANCOUNT)
```

```
insert into dependent values('183623612', 'Maria  
Pinto', 'F', null, null);
```

```
ROLLBACK TRAN savepoint1
```

```
PRINT 'Rollback: ' + CONVERT(VARCHAR, @@TRANCOUNT)
```

```
COMMIT TRAN
```

```
COMMIT TRAN
```

```
PRINT 'Complete: ' + CONVERT(VARCHAR, @@TRANCOUNT)
```

```
GO
```

Só o primeiro insert é efectivado

Stored Procedures e Rollbacks

- À semelhança do que acontece com as transações encadeadas, um rollback num stored procedure (SP) reverte as suas operações mas também as exteriores ao SP!
 - Devemos utilizar save points

-- Stored Procedure com Save Point

```
CREATE PROC MyProc
AS
BEGIN
    BEGIN TRAN
    SAVE TRAN Savepoint1
    ...
    ROLLBACK TRAN Savepoint1
    COMMIT TRAN
END
```

-- Invocação do Stored Procedure

```
GO
BEGIN TRAN
EXEC MyProc
COMMIT TRAN
```

47

Transações - SET XACT_ABORT ON|OFF

- Por defeito, quando ocorre um erro a transação é toda desfeita e as instruções seguintes não são executadas
 - Tudo ou nada...
- No entanto temos possibilidade de permitir que a transação continue mesmo com erro!

-- Transacção com SET XACT_ABORT OFF

```
CREATE TRIGGER deleteCustomer ON customers
instead of delete
AS
BEGIN
    BEGIN TRAN
    DECLARE @id as int;
    SELECT @id=custID from deleted;

    IF (NOT EXISTS (SELECT * FROM INFORMATION_SCHEMA.TABLES
        WHERE TABLE_SCHEMA = 'dbo' AND TABLE_NAME = 'customers_deleted'))
        CREATE TABLE dbo.customers_deleted (...);

    -- SET XACT_ABORT OFF
    INSERT into dbo.customers_deleted select * from deleted;
    DELETE from customers where custID =@id;

    IF (@@error <> 0)
        raiserror ('Delete Error', 16, 1);

    COMMIT TRAN
END
```

A ocorrência de um erro no delete * leva a um rollback de toda transacção, incluindo a possível criação da tabela customers_deleted

SET XACT_ABORT OFF

A ocorrência de um erro no delete * não desfaz operações anteriores e faz display da msg de erro **

48

Transações - Try ... Catch

- Quando há um erro dentro do bloco Try, as operações anteriores são desfeitas e “salta” para o bloco Catch. Depois do End Catch são executadas as restantes instruções.

```
-- Transação com Try .. Catch

CREATE TRIGGER deleteCustomer ON customers
instead of delete
AS
BEGIN
    BEGIN TRAN
    DECLARE @id as int;
    SELECT @id=custID from deleted;

    IF (NOT EXISTS (SELECT * FROM INFORMATION_SCHEMA.TABLES
                    WHERE TABLE_SCHEMA = 'dbo' AND TABLE_NAME = 'customers_deleted'))
        CREATE TABLE dbo.customers_deleted (...);

    BEGIN TRY
        INSERT into dbo.customers_deleted select * from deleted;
        DELETE from customers where custID =@id;          -- *
    END TRY
    BEGIN CATCH
        raiserror ('Delete Error', 16, 1);                -- **
    END CATCH

    Print 'Cheguei aqui...';                               -- ***
    COMMIT TRAN
END
```

A ocorrência de um erro no delete * leva a um rollback de todas as operações anteriores da transação. No entanto, as instruções ** e *** são executadas

49

Resumo

- Transações
- Controlo de Concorrência
- Recuperação de Falhas
- Ambiente SQL Server

50